

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 513

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,400 rs e sendo duas 4,000 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazil, anno 3,600 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,500 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 6 DE JULHO

### A questão do Oriente.

Existe ha annos, e debate-se entre algumas potencias da Europa uma questão melindrosa, que nos parece ser de molde para promover uma configuração geral: queremos referir-nos á questão do Oriente, a qual entrou em uma nova fase pelos ultimos acontecimentos, que vem de ter lugar em Constantinopla.

Nós, abstrahndo de caracter politico d'esta questão, limitar-nos-hemos a encaixar-a sob o aspecto religioso, que é o que sustenta em armas os christãos de Bosnia e da Herzegovina, indignados contra o despotismo turco.

Realmente, custa a crer que a politica christã da Europa, que tanto se ufana de civilisada, concorra para que em pleno seculo IX se conserve o ultimo vestigio da barbarie—a conquista das hordas asiaticas, contra as quaes luctaram os povos na idade media, disputando-lhes palmo a palmo o terreno invadido.

Contra as hordas dos Sarracenos combateram gloriosamente os christãos d'outras eras, animados pelos seus monarchas, que fundaram as nacionalidades sobre os destroços dos barbaros. Ainda podemos recordar com ufania o exemplo heroico da fundação da nação portugueza, que acclamou o seu primeiro rei no campo da batalha depois de desbaratados 5 reis mouros, e da conquista d'este formoso paiz, que estava em seu poder.

N'esse tempo de crengas mais arrojadas, e de fé mais solida todos á porfia procuravam dilatar o Evangelho de Jesus Christo, vencendo em gigantescas luctas os seus inimigos, saídos dos desertos da Arabia para infestar os paizes christãos: hoje aquelles, que por dever lhes incumbe o sustentar e dilatar a religião do Crucificado, pois que nas suas mãos estão os destinos dos povos, e reside o poder autoritario, gastam todas as suas forças em combater o poderio catholico romano, que vai beber todas as suas inspirações a um Ancião venerando, chefe e cabeça visível da Esposa de Jesus Christo.

Hoje contemplamos com assombro o insulto soez, e o barbaro assassinato dos consules em Salonica, e as nações contentam-se com pedir uma satisfação muito pequena para um crime tão enorme: vemos o escandalo de tres milhões de turcos governarem sobre quinze milhões de christãos, os quaes estão soffrendo vexames de toda a ordem, que os fazem con-

siderar como escravos d'aquelles barbaros sem lei nem consciencia.

E a Europa estacionaria, mantendo com a sua vergonhosa fraqueza este estado de cousas, que nos faz recuar aos tempos, em que os barbaros invadiram o coração da Europa, e contra os quaes os Papas combateram em prol da causa da civilização, á qual prestaram relevantes serviços, como de ninguem, que seja versado na historia, podem ser desconhecidos. Mas se considerarmos, que a Europa d'hoje já não é a d'outras eras, em que os povos se erguiam em massa tanto para combater o feudalismo, que pretendia esmagal-os, como para ir mesmo procurar os inimigos do nome christão, e reduzi-los á fé de Christo, está explicada a indifferença, com que hoje se assiste ao espectáculo, que dá uma nação, onde o punhal do assassino é o supremo arbitrio dos destinos dos povos.

O revolucionarismo europeu, que hoje predomina em quasi todas as nações, contenta-se com que o Sultão da Turquia prometta introduzir a revolução nos seus estados, sob apparencias de reformas, mas não attenda que a unica, a verdadeira reforma, que devia fazer, era a conversão d'aquelles barbaros á fé de Jesus Christo, era a abjuração solemne dos monstruosos erros do mahometismo.

Essa sim, que era a verdadeira reforma, com que lucrava a causa da civilização, e se punha um termo interminavel questão, que ora se agita na Europa, que impassivel assiste aos horrores d'uma nação, que ainda professa a religião do Alkorão de Mahomet.

Com a introdução do Catholicismo na Turquia rehabilitava-se a mulher, o que d'outra fórma se não pôde fazer, ainda que suprimam esse ergastulo infame, chamado o Serralho, porque fóra do Catholicismo a mulher não encontra como sua medianeira, e intercessora, e exemplar de virtudes eximias a Virgem Mãe de Deus.

Benemeritas seriam por tanto as nações mais de perto interessadas com a questão do Oriente, se fizessem ver ao Sultão, que a primeira reforma a fazer era a introdução da verdadeira religião de Jesus Christo nos seus estados, pois que attrairia sobre si o favor da população christã, que se acha dissimulada por todo o imperio.

Continuaremos n'este assumpto, se o espaço nol-o permitir.

M. ALMEIDA BARBOSA.

A necessidade que todo o clero tem de fazer exercicios espirituaes é uma coisa de primeira intuição.

Qual a razão em geral por que o homem se perde? é porque não pensa seriamente em certas verdades. *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde*, diz o Propheta. E se isto tem applicação a todo o homem, com mais razão ainda ao padre.

Logo o meio de levantar o clero é obrigar-o a pensar seriamente em sua alta missão, e em certas verdades eternas que ás vezes as paixões fazem esquecer.

Ora eis aqui o que são os exercicios espirituaes para o clero.

Aqui nos exercios os padres por poucos dias retirados um pouco do bulicio do mundo, debaixo da direcção d'um padre experimentado vão pensando seriamente em verdades que já sabiam, mas que talvez as paixões ou os negocios do mundo quasi lhes haviam feito esquecer, se não de todo obliterar. E pensando n'estas verdades necessariamente se hão de compenetrar d'ellas, e assim d'esta meditação seria abençoada por Deus, deve forçosamente resultar a reforma e o melhoramento do clero.

Mas se é verdade, como é, o que diz o Espirito Santo por Isaías e Oseas *que tal o sacerdote tal o povo*—os exercicios espirituaes do clero não são sómente o meio de levantar o clero, são tambem o meio de reformar o povo.

Logo por uma consequencia logica dos principios que acabamos d'estabelecer e demonstrar, os exercicios espirituaes do clero são o melhor bem que se pôde fazer ao clero e ao povo.

Portanto com o maior prazer annunciamos que alguns padres do concelho de Barcellos tendo pedido a competente autorisação e licença ao Exm.º e Revm.º Snr. Arcebispo coadjutor que da melhor boa vontade a concedeu, abençoando a pretensão dos respeitaveis ecclesiasticos, e tendo além d'isto pedido licença á autoridade civil para obviar a qualquer suspeita menos justa, se reuniram em exercicios espirituaes por dez dias na freguezia de Balloães debaixo da direcção do rev.º padre João Baptista Meli.

Deus se digne abençoar tão santos e salutare exercicios.

Braga, Seminario Archiepiscopal, 3 de julho de 1876.

P.º João Rebello Cardoso de Menezes.

## Approvação do Catechismo de Guillois

D. Pedro Maria de Lacerda, por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Aos que esta lerem saule em o Senhor.

Foi com grande prazer de nosso coração, que recebemos em mimo a traducção portugueza dos quatro tomos do Catechismo do rev.º padre Guillois, que acaba de ser publicada na cidade do Porto pelo incansavel zelo do snr. Chardon. Não lemos senão alguns trechos d'esta edição portuense da obra do digno cura da diocese de Mans em França; mas não era mister percorrel-a toda para fazermos juizo do merecimento de tal Catechismo. A razão é, porque sabemos muito bem que essa obra ha sido repetidas vezes impressa em França, e traduzida e publicada na Italia, como tambem de mais uma vez na Alemanha, apesar dos primorosos catechismos que ha n'esses paizes. Além d'isso nós mesmo por vezes temos lido essa obra em diferentes edições originaes, começando pela primeira, que appareceu em França.

Ainda mais diremos, que a primeira edição franceza de Guillois foi o primeiro catechismo, pelo qual Nós lemos e estudamos com maior desenvolvimento e mais explicações a sancta Doutrina Christã, cujos elementos haviamos, apreendido de nossos Mestres no Rio de Janeiro e nos celebres collegios dirigidos em Minas Geraes pelos dignos padres da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo.

E o mesmo a quem devemos o conhecimento do Catechismo de Guillois foi um Padre Iazarista da casa antiga de Rilhafells em Lisboa, e um dos dons fundadores da mencionada Congregação no Brazil, cujo primeiro estabelecimento foi na Serra do Carajá, provincia de Minas Geraes. E oh! quanto para Nós é doce, quanto veneravel a recordação d'esse apostolico varão, d'esse fiel de S. Vicente de Paulo, d'esse inclyto Bspo de Mariana, o exc.º snr. D. Antonio Ferreira Viçoso, ha pouco fallecido em cheiro de santidade, segundo humanamente podemos julgar e todos julgamos.

Foi nos annos de 1843 e 1846 que conhecemos, lemos e relemos o Catechismo de Guillois; quando no decurso d'esses annos, que já tão longe vão, tivemos a ventura de ainda bem moço e como clerigo familiar acompanhar a S. Exc.ª Rev.ª em algumas de suas apostolicas

entendemos que seriam reformas e melhoramentos, que acarretariam para a camara gloria e proveito, porque veria depois engrossar o rendimento com a, ainda que modica, collecta dos banhistas. Foram-nos suggeridas estas considerações «currente calamo» por occasião d'uma visita que fizemos a uma familia respeitavel, que aqui se achava a uso de banhos, e onde tivemos occasião de ver o grande atraso e desmaselo, em que estas caldas se achavam, havendo aliás optimas condições naturaes para se introduzirem os melhoramentos necessarios tanto para commodidade dos banhistas, como para credito d'estas aguas, que a medicina reconhece como iguaes ás de Bemsaude, Vidago e outras famigeradas.

Caldas de S. Lourenço, 22 de junho de 1876.

M. ALMEIDA BARBOSA.

## COLLETTINE

### AS CALDAS DE S. LOURENÇO

Na margem direita do rio Tua, e a pequena distancia da sua confluncia existem umas aguas thermaes, conhecidas pelo nome de Caldas de S. Lourenço, pertencentes ainda ao concelho de Carraseda d'Anciães. O nome é obscuro-lá fóra, porque o estado inculto, em que estas aguas existem, assim o permitem, mas a affluencia de banhistas principalmente de Traz-os-Montes, é allí numerosa a experimentarem os mirificos effeitos d'estas aguas medicinaes na cura de muitas molestias.

Nada favorece a concorrência dos banhistas, porque até o caminho, que a ellas conduz, é pessimo, e comtudo desde junho por diante não cessam de serem concorridas por muitas pessoas, que reconhecem a vantagem d'estes banhos.

Os quartéis pela maior parte são pessimos, e na maior affluencia tornam-se incapazes de conter tamanha multidão, e

um tanque espaço, onde cae a agua em abundancia d'uma bica, é o que serve para o uso dos banhistas, chegando haver até difficuldades no maior aperto, para todos tomarem banho.

Este estado de incuria, em que existem estas aguas thermaes, que bem aproveitadas e convenientemente exploradas seriam muito mais concorridas, é deploravel, e de certo que a camara municipal de Carraseda se não pode eximir á culpa d'este abandono, porque com alguma despesa, que fizesse em melhorar as condições d'estes banhos, preparava uma fonte de receita, visto que podia depois exigir de cada banhista um tanto, á simillança do que se pratica n'outras partes, onde as camaras concorreram com a sua iniciativa a introduzir os melhoramentos necessarios para que os banhistas sejam bem servidos; e encontrem todas as commodidades precisas, e que tornam o uso dos banhos delectavel.

Com não grande despesa podia a camara de Carraseda d'Anciães mandar edificar habitações commodas e decentes, e

construir dous tanques em optimas condições para o uso dos banhistas, e assim crearia uma fonte perenne de receita, e melhorar-se-hiam estas caldas, maxime se a isso acrescentassemos a construcção d'uma boa estrada, que a ellas conduziisse, pois que a actual é em alguns pontos quasi intransitavel, mas é sina da nossa provincia o pagar grossas contribuições em dinheiro e o tributo de sangue, e ter estradas, e caminhos, que nem tal nome merecem, mas antes o de carreiros e atalhos onde o viandante transita exposto a mil perigos.

Oxalá que estas ideias de melhoramento das caldas de S. Lourenço achassem eco no animo da illm.ª camara de Carraseda d'Anciães, pois que com isso lucrariamos todos, e a camara nada teria a perder, vendo a satisfação com que os seus municipes acolheriam taes vantagens, que nos proporcionasse.

Não queremos com as ideias, que aqui aventamos, censurar ou menoscar d'algum modo os caracteres dos cavalheiros, que compõem a actual camara, mas

visitas pastoraes, de sete mezes cada anno, ao Sul e ao Norte do bispado de Marianna. Boos tempos! E que de saudades ainda hoje sentimos! E quanto bem nos faz a recordação das virtudes, que vimos praticar então, como também durante largos annos, que moramos no palacio episcopal d'esse Bispo, tão manso e tão humilde de coração! *Oh! virum ineffabilem: nec labore victum nec morte vincendum!*

Pois é a esse eximio Prelado que devo o conhecimento do Catechismo de Guillois, que então constava apenas de dous tomos, e passou depois a ser de quatro muito mais volumosos. Conhecemos pois a obra, e somos de parecer, que ella hoje bem poderia servir de excellente Compendio de Theologia Dogmatica e Moral e de Liturgia theorica e practica; além de ser um repertorio de interessantes episodios da Historia Sagrada e Ecclesiastica, e de bellos rasgos de virtudes praticadas pelos Sanctos, e pelos homens veneraveis da Sancta Madre Igreja catholica romana.

E ainda podemos ajunctar, que todas as principaes verdades da philosophia ahi são tractadas, como também com desenvolvidas razões são refutados muitos dos principaes erros modernos relativos á religião, á philosophia e á sociedade civil. E por tudo isso é que nós mesmos ha pouco tempo na segunda edição de nosso livrinho, que intitulamos—*Cartilha Catholica*—havemos recommendado a traducção portugueza do Catechismo de Guillois, impresso no Porto pelo snr. Chardon, e ainda agora a recommendamos encarecidamente a nosso clero e povo fiel.

O que vai dito não quer dizer, que o Catechismo de Guillois tenha a primazia sobre todos os Catechismos, nem que sua auctoridade eguale a do Catechismo para os Parochos, feito por ordem do Sagrado Concilio Tridentino, e composto por eximios theologos e escripto em purissima latinidade (de que ha versão em portuguez), nem a do Catechismo do sapientissimo Veneravel Cardeal Bellarmino, que o escreveu por ordem de um Pape. Na nossa mesma linguagem portugueza ha também Catechismos primorosos e auctorizados, entre os quaes sobresaem os grossos volumes in 4.<sup>o</sup> grande eom o titulo de—*Alma Instruida*—de que ha muitas citações nas Constituições da Bahia, Metropole Primacial do Brazil.

Mas todos não podem comprar nem entender esses primores de Catechismos, e alguns são raros no Brazil; e com quanto n'elles haja principios para a explicação da Doutrina e refutação da Doutrina e refutação dos erros contrarios, com tudo todos não são directamente escriptos para o estado actual dos tristes tempos, que vão correndo.

E para darmos provas de sinceridade no juizo critico, que estamos fazendo, diremos que visto haver Guillois feito grandes alterações (além de additamentos) em sua obra, como verá quem com a ultima edição comparar as precedentes, pensamos que se esse distincto Sacerdote hoje visse, não duvidaria de fazer nas suas explicações da Doutrina Christã ainda maior uso das doutrinas escolasticas de Sancto Thomaz de Aquino, agora sobretudo que a Europa sábia e catholica volta-se pressurosa para os escriptos immortaes do Doutor Angelico.

E no que acabamos de dizer, teremos nós diminuido os meritos e prestimos de Guillois? De certo que não. E assim francamente repetimos os louvores dados, e ajunctamos, que não só os fieis e as familias christãs, mas as escholas e collegios, as comunidades religiosas, os seminarios ecclesiasticos, os Parochos e todo o clero lucrarão muito com a leitura d'este excellente Catechismo do rev.<sup>o</sup> Padre Guillois, onde tudo está explicado com clareza e ordem, e posto ao alcance de todos, e onde tudo respira devoção, deixa na alma sentimentos de doce piedade, inspira desejos de ser bom christão, e desperta saudades do ceu. E se alguém pensar, que exageramos, dir-lhe-emos: toma Guillois, abre e lê: *tolle, lege*.

O snr. Chardon, pois prestou relevantissimo serviço a Portugal, ao Brazil e a todos quantos conhecem a lingua portugueza. Nós o felicitamos, ao mesmo tempo que lhe agradecemos o rico mimo que nos fez, enviando-nos a traducção d'essa obra, que até na execução typografica é credora de applausos e digna de recommendação.

Ao rev.<sup>o</sup> traductor o padre Francisco Luiz de Seabra, Parocho de Cacia, em Portugal, damos os devidos parabens pe-

lo trabalho da traducção, que tem sido bem recebida e louvada. Oxalá suas occupações parochias não o privem de publicar novas traducções de outras obras religiosas, como tanto *deet Ministros Christi Jesu*.

Permitta Deus que também se vão desenterrando os riquissimos thesouros de doutrina e de lusitanismo, de que ha tantos primores em Portugal, antigo Missionario, que propogou em sua linguagem a Doutrina Catholica nas regiões que suas náos iam descobrendo para seu Christo e para seu Rei.

Freguezia de S. João Marcos da Villa de S. João do Principe, em Visita Episcopal, aos 19 de março de 1876, dia de S. José.

† PEDRO,

Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

## LITTERATURA

### JESUITAS.

*O' mes frêres, je viens vous apporter mon Dieu,*  
*je viens vous apporter ma tête!*

V. Hugo (Chatiments.)

Quando o vento da Fé movia a Europa  
Como o tufão, que impelle ao ar a tropa  
Das aguias, que pousam no alcantil;  
Do zimbório de Roma—a ventania  
O bando dos Apost'los sacodia  
Aos cerros do Brasil.

Tempos idos! Extinctos lozimentos!  
A voz da cathese aos quatro ventos  
Reboava dos céos...  
Floria após na India, ou na Tartaria,  
No Mississipe, no Perú, na Arabia.  
A semente de—Deus!—

O navio Maltez, do Lacio a vela,  
A lusa nau, as quilhas de Castella,  
Do Hollandez a galé,  
Levavam sem saber ao mundo inteiro  
Os arautos sublimes do Cordeiro,  
Os apost'los da fé.

Onde ia aquella nau?—Ao Oriente.  
A outra? Ao polo. A outra?—Ao occidente.  
Outra?—Ao norte. Outra— Ao sul.  
E o que buscava? A Phoca alem do pólo;  
O ambar, o cravo no indiano sólo,  
Bellézas em Stambul!

Ouro—na Australia; pedras—em Misora!  
«Mentira!» respondia em voz canora  
O filho de Jesus...  
«Pescadores!... nós vamos no mar fundo  
«Pescar almas p'ra Christo em todo mundo  
«Com um anzol—a cruz—!»

Homens de ferro! mal na vaga fria  
Colombo ou Gama um trilho descobria  
Do mar nos escarcéus,  
Um Padre atravessava os equadores—  
Dizendo: «Genios!... sois os batedores  
Dos esquadrões de Deus.»

Depois as solidões surpresas viam  
Esses homens mermes, que surgiam  
Pela primeira vez.  
E a onça recuando s'esgueirava  
Julgando o crucifixo... alguma clava  
Invencivel talvez!

O martírio, o deserto, o cardo, o espinho,  
A pedra, a serpe do sertão maninho,  
A fome, o frio, a dôr.  
Os insectos, os rios, as lianas,  
Chuvvas, miasmas, settas e savanas.  
Horror e mais horror...

Nada turbava aquellas fronteas calmas  
Nada curava aquellas grandes almas  
Voltadas p'ra amplidão...  
No entanto elles só tinham na jornada  
Por couraça—a sotaina esfarrapada...  
E uma cruz— por bordão.

Um dia a laba do tupy selvagem  
Tocava alarma... embaixo da folhagem  
Raogera estranho pé...  
O caboc'lo da rede ao chão saltava,  
A setta hervada o arco recurvava...  
Estrugia o boré.

E o tacape brandindo, a tribu fera  
De um tigre ou de um jaguar ficava a espera  
Com gosto ameaçador...  
Surgia então no meio do terreiro.

O Padre calmo, santo, sobranceiro,  
O Piaga do amor.

Quantas vezes então sobre a fogueira.  
Aos estallos sombrios da madeira,  
Entre o fumo e a luz...  
A voz do martyr murmurava unvida.  
«Irmãos! Eu vim trazer-vos—micha vida  
Vim trazer-vos—Jesus!»

Grandes homens! Apostolos heroicos!  
Elles diziam mais do que os estoicos:  
«Dôr,—tu és um prazer!  
«Grelha, és um leito! Braza,—és uma  
gemma!  
«Cravo, és um sceptro! Chamma, diadema  
«O' morte,—és o viver!»

Outras vezes no eterno itinerario  
O sol que vira um dia no Calvario  
Do Christo a santa cruz  
Enfiava de vir achar nos Andes  
A mesma cruz, abrindo os braços grandes  
Aos indios rubros, nús.

Eram elles que o verbo do Messias  
Prégavam desde o valle ás serranias,  
Do pólo ao Equador...  
E o Nigára ia contar aos mares...  
E o Chimbrazo arremessava aos ares  
O nome do Senhor!...

CASTRO ALVES.

(Almanach Brasileiro).

## LIVROS E IMPRESSOS

O INFERNO DOS CIUMES, por H. P. Escrich—Versão de Cruzeiro Seixas.

Publicou-se o fasciculo n.º 5 d'este lindo romance editado por uma empresa litteraria do Porto, cujo escriptorio é na rua do Almada n.º 271, 1.º andar.

—RECREIO INFANTIL—Periodico illustrado, dedicado ás creanças portuguezas e brazileiras—Editor J. H. Verde, rua Nova dos Martyres, 8, Lisboa.

Está publicado o n.º 13 d'este bello jornal. Como os anteriores, o presente n.º contém artigos mui interessantes e excellentes gravuras. E' realmente uma publicação digna de todo o auxilio, destinada a cumprir uma das missões mais sympathicas, qual é a instrucção dos pequeninos.

Recommendamol-a aos paes de familia.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICCIONARIO GEOGRAFICO, ESTADISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COROGRAFICO E ETIMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Temos sobre a mesa o fasciculo 102.<sup>o</sup> do *Portugal antigo e moderno*, com cuja publicação auctor e editores estão prestando ao paiz um serviço inestimavel

O presente fasciculo corre de paginas 641 a 672 do volume VI, e encerra importantissimas noticias e descripções minuciosas.

Recommendar a acquisição d'esta obra, fructo de aturado labor e supremos sacrificios do seu auctor, é já hoje extremamente occioso.

—DICCIONARIO POPULAR—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITHOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Está publicado o fasciculo n.º 22. Compreheende as folhas 43 e 44 do vol. I. A sua publicação é feita com grande regularidade.

—AS TRAGEDIAS DE PARIS, por X. de Montepin—Versão de Cunha e Sá.

Recebemos o volume II d'este romance, editado pela empresa das *Horas Romanticas*, cujas publicações se contam pelos dias.

—JORNAL DAS DAMAS (Proprietario e editor J. J. Bordalo—Redactor Barbosa Nogueira).

Recebemos o n.º 114 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, baile, visita, jantar,

noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois ou tres figurinos bellamente gravados e illuminados em Paris, e juntamente uma folha de moldes e debuxos para bordar.

—A SCIENCIA DOS PEQUENINOS (CARTEIRA D'UM PAE), por Luciano Cordeiro.

Recebemos um volume d'este livro, cujos artigos foram primeiramente publicados no «Diario de Noticias».

Vende-se nas principaes livrarias, por 500 rs.

## CORRESPONDENCIA

Vieira, 30 de junho.

Desde que este concelho teve a felicidade de ser elevado á categoria de comarca, é já visivel a sua prosperidade e augmento material e moral.

As auctoridades que se acham á testa dos seus destinos tem cumprido estritamente, e d'um modo para louvar, os seus deveres. A justiça é administrada integerrimamente, e aquelles dos delinquentes em quem a sua acção não tem recaido, é porque se acham cuidadosamente homisiados, ou tem dado ás de Villa Diogo. Compre, porém, que tão justo zelo se estenda também a uns criminosos, que não devem estar menos sob a vigilancia das auctoridades. Referimos-nos aos jogadores. Como todos sabem, como mil vezes se tem dicto, o jogo é uma praga maldita que tem levado a ruina a tantissimas familias e causado as mais lamentaveis desgraças. Este vicio terrivel acha-se muito desenvolvido n'esta terra, e porisso pedimos as mais instantes e energicas providencias.

A ill.<sup>ma</sup> camara deve olhar attentamente para os interesses d'esta comarca. E' de urgente necessidade a immediata criação d'um mercado semanal, e um outro diario para hortaliças e pão. Deve também mandar fiscalisar os talhos da carne, não só no tocante ao peso, mas ainda na qualidade das rezes; isto afim de que os particulares não se vejam na necessidade de se fornecerem d'este genero, hoje de primeira necessidade, de fóra da comarca.

Esperamos que as nossas leves indicações serão tomadas em consideração, para bem de nós todos.

\*\*\*

## GAZETILHA

**Festividade em S. Mamede de Caniçada.**—Celebrouse no dia 2 do corrente uma pomposa festividade a N. Senhora das Graças, venerada na freguezia de S. Mamede de Caniçada. Houve de manhã communhão aos meninos, sendo oradores os revd.<sup>os</sup> Antonio Joaquim Barbosa, parocho de Escudeiros, e Antonio Bernardino Gonçalves de Campos, os quaes se houveram brilhantemente

Foi celebrante o revd.<sup>o</sup> Januario Martins Antunes, abbade de Ventosa, acolytando os revd.<sup>os</sup> João Baptista de Campos e Manoel José Vieira. Toda a festividade foi dirigida pelo revd.<sup>o</sup> parocho da freguezia.

São dignas de louvor todas as pessoas que tanto se esforçaram para dar todo o brilhantismo a esta festividade.

**Administrador do concelho.**—Na ausencia do dignissimo administrador d'este concelho, o ex.<sup>mo</sup> dr. Cardoso, está exercendo o cargo respectivo o snr. Araujo Correia, administrador substituto.

**Correspondencia da Figueira.**—Com este titulo começou a ver a luz publica na Figueira um novo jornal, cujos primeiros n.ºs recebemos.

Seja bem-vindo.

**Memorias contemporaneas.**—Recebemos um prospecto d'uma obra que com este titulo vae publicar o snr. Eduardo Tavares, antigo jornalista e deputado.

Diz-se no prospecto que esta obra constará de 8 volumes, que é escripta sem pertencções litterarias, mas com imparcialidade e desafogo. Oxalá que assim seja.

**A macaca.**—(Conto de Schmid).—Certa macaca, encontrando aberta a janella do quarto de um rico aventureiro, que nunca dava cinco reis a um pobre, entrou e, vendo-se á vontade, descobriu uma caixa

cheia de moedas de ouro e prata, que logo tratou de arremear ás mãoscheias pela janella fóra.

O povo, que logo deu por isto, começou a correr para debaixo da janella em grande chusma e disputando a sóco quem mais apanharia.

Quando a caixa já estava vazia, assomava o avarento ao cimo da rua. Sobressaltou-se, apenas viu o que se estava passando em frente da sua porta. Quando se aproximava para entrar em casa, comprehendendo tanta desgraça, desfez-se em imprecações contra a macaca chamando-lhe insensata.

Um visinho que o ouviu, replicou:

—De certo que é pouco sensato deitar o dinheiro fóra, como fez a macaca; mas tel-o n'uma caixa sem que a alguém aproveite, nem mesmo ao proprio dono, é mais insensato ainda.—(Extr.)

**Estação telegraphica de Visella.**

Diz um nosso collega de Guimarães que já se está procedendo á collocação dos postes telegraphicos para a estação telegraphica que vae estabelecer-se nas Caldas de Visella, e dentro em breve principiará a funcionar.

**Cura de cancro.**—O sr. Scott participou em uma reunião medica em New-York que descobriu a cura do cancro, untando-o com pomada de estramonium (figueira do inferno) misturada com sal commum.

Esta untura repetida muitas vezes, carboniza o cancro e fal-o cair a bocados.

As experiencias teem dado excellentes resultados.

**Pontificado de Pio IX.**—A

«Voce della Verità», fallando ácerca dos progressos do Catholicismo durante o Pontificado de Pio IX, diz que elle augmentou a jerarchia ecclesiastica em todo o mundo, elevou ao grau de Metropoles 23 sés episcopales; creou 5 bispados metropoliticos que ainda não existiam, estabeleceu de novo 129 sés episcopales, 3 delegações apostolicas, 31 vicariatos apostolicos e 14 perfeituras apostolicas.

**Festa da Rainha Santa Izabel.**

—No dia 6 de julho, pelas 8 horas da noite, sairá a Rainha Santa Izabel, padroeira de Coimbra, do real mosteiro de Santa Clara, acompanhada da sua irmandade, e fazendo a guarda de honra uma força militar, com a filharmonica «Boa União».

Dirigir-se-ha, pelas ruas Nova da Rainha, Sargento Mór, praça do Commercio, Sapateiros, Tinga-rodilhas, e praça 8 de Maio, á igreja parochial de Santa Cruz, onde haverá *Te-Deum*, cantado por musica. N'essa igreja estará a Rainha Santa exposta á veneração dos fieis, nos dias 7 e 8.

No dia 8 á noite haverá fogo preso no largo da Portagem, e Caes, tocando a filharmonica «Boa União».

No dia 9 de manhã haverá a exposição do Sacramento, e missa cantada, por musica vocal e instrumental. Prégará o revd.<sup>o</sup> padre Augusto Eduardo Nunes.

De tarde, pelas 3 horas, sairá a Rainha Santa em procissão para o real mosteiro de Santa Clara, e seguirá pela praça 8 de Maio, ruas do visconde da Loz, Calçada, Portagem, Ponte e Santa Clara, acompanhada da sua irmandade, e das do costume, e meninos orfãos, que para isso serão convocados, a camara municipal, todas as auctoridades civis e militares que se acharem n'esta cidade, diz o «Combricense».

**O can-can.**—Em virtude dos competentes mandados passados pelo juiz Duffi alguns agentes policiaes de Nova-York dirigiram-se á casa da trigesima quarta avenida, chamada *Opera-House*, durante o espectáculo da manhã, e prenderam todo o pessoal d'alli, constante de dous administradores da companhia, os snrs. Grey e Campbell, nove dansarinas e cinco dansarinos, ao todo 16 pessoas, que foram conduzidas em um carro á presença do juiz correccional na quinquagesima-setima rua.

O motivo da prisão foi a immoralidade das peças representadas na referida casa.

O programma do dia compunha-se de duas peças o *Can-can* e *As mulheres no banho*, em que no dizer dos ditos agentes, havia scenas lascivas, passos de dança licenciosos e dialogos obscenos.

Durante o interrogatorio do inspector policial Dicks, o juiz correccional exigiu que se dêsse uma ideia do modo porque era alli dansado o can-can. O alto funcionario não se fez rogar: deslocando-se todo, começou a dansar, provocando a gargalhada dos assistentes.

Com conhecimento perfeito da causa condemnou o juiz tres das mais desenhadas dansarinas (Lizzie Smitte, Lizzie Walker e Lizzie Howard) á prisão prestando fiança; cinco foram multados, e Bella Florence foi absolvida com a condição de tornar-se testemunha pelo Estado, isto é, depôr contra Grey e Campbell.

Confessando Grey que era o caixa da companhia, foi compellido a prestar uma fiança de mil dollars.

Campbell sustentou que era completamente estranho á *Opera House*, e, como não se ponde provar o contrario, força foi pol-o em liberdade sem condições.

Finalmente, os cinco dansarinos foram condemnados a dez dollars de multa, cada um.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**

—Os retratos ultimamente chegados e propios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jorral. Preço de cada um 300 reis.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

**MADRID 1.**—O congresso tomou em consideração duas propostas de lei pedinque seja nomeada uma comissão mixta de deputados e senadores, encarregada de reformar e reorganisar o serviço do caminho de ferro em Hespanha, e a outra para que as respectivas companhias dos caminhos de ferro paguem ás familias das victimas de qualquer descarrilamento 75.000 pesetas, e 35.000 pesetas ás pessoas que em consequencia de descarrilamento fiquem para sempre incapacitadas de trabalhar ou passem mais de 25 dias enfermas na cama.

**PARIZ 1.**—O «Temps» publica um despacho dizendo que as tropas servias passaram a fronteira ás 4 horas da manhã. O governo deteve na fronteira varios agentes que queriam insurgir as provincias turcas e recrutar voluntarios para combater a Turquia.

**PERNAMBUCO 1.**—Está quebrado na Bahia o cabo submarino da costa. O serviço segue comtudo sem grande demora.

**NOVAYORK 1.**—Ouro 112 3/8; trigo 1,30; petroleo 15 7/8; cambio sobre Londres 477 1/8.

**AMSTERDAM 1.**—Fundos portuguezes 51 1/2.

**MADRID 3.**—«O Cronista» diz que as juntas portugueza e hespanhola dos possuidores de titulos hespanhoes recusam outro accordo que não seja a convenção dos possuidores ingleses.

**BERLIM 2.**—Assegura-se que as tropas servias tomaram a offensiva devendo atravessar ámanhã o rio Drina. A folha official publica o relatório do commandante da esquadra alemã ácerca das rixas entre marinheiros em Gibraltar; afirma que essas rixas não alteraram as boas relações entre a Alemanha e a Hespanha.

**BELGRADO 1.**—O manifesto de guerra que acaba de ser publicado, diz ser impossivel que a Servia fique insensivel perante os acontecimentos da Bosnia e da Herzegovina e dos preparativos ameacados da Turquia; e accresceata que a Servia se vê obrigada a penetrar em paizes onde existe a insurreição para organisar e estabelecer a justiça e a legalidade sem distincção de religião, e respeitando a integridade da Turquia.

**VERSALHES 3.**—A comissão do orçamento recusa approvar o credito de 2 milhões de francos pedido pelo governo para subsidiar os carlistas internados em França. Houve hoje dupla interpellação no senado por Depayre, da direita, e na camara dos deputados por Gambetta, ácerca do recente succedido ao concurso dos candidatos na Escola Polytechnica relativamente á composição do jury, a qual era antecipadamente conhecida de numerosos discipulos. O ministro declarou que houve indiscrições commettidas em proveito dos educandos jesuitas e prometeu mandar proceder a um inquerito usando da mais completa imparcialidade. Na camara dos deputados levantou-se vivo conflicto entre bouapartistas e republicanos; o presidente reprehendeu os auctores do conflicto, que qualificou de escandaloso. A interpellação de Raspail ácerca da carta do marechal presidente sobre a cessação das perseguições judicias por factos relativos á insurreição communal, foi adiada por pedido da esquerda.

**PARIZ 3.**—E' formalmente desmentido o boato de que o embaixador hespanhol o Marquez de Molins haja pedido ao governo francez a expulsão de Ruiz Zorrilla.

**BERLIM 3.**—A Servia pediu ás potencias interessadas a neutralização do Danubio a fim de impedir o bombardeamento de Belgrado; no caso contrario declara que collocará torpedos n'aquelle rio. O principe Millan chegou a Aberinatz.

**BUCHAREST 3.**—O discurso do principe Carlos declara que a Roumania manterá neutralidade nas questões servio-turcas.

**MADRID 4.**—«Imparcial» diz que a comissão regulamentar da divina publica decidiu acceptar as propostas da junta ingleza dos possuidores de titulos da divida hespanhola, recebidos hontem.

**LONDRES 4.**—Bourke disse na camara dos deputados que a Inglaterra e a Alemanha negociam juntas contra as contribuições de guerra, impostas em Cuba aos estrangeiros alli residentes.

**CONSTANTINOPLA 4.**—Os turcos bateram os servios nas proximidades de Nedin, penetrando na Servia. Os servios tiveram talvez 2:000 homens fóra de combate. Os turcos tiveram perdas relativamente diminutas. As hostilidades foram rotas na fronteira do sul e leste do territorio turco antes da batalha. Em Weddin houve apenas escaramuças. Outro despacho do campo turco anuncia vantagens obtidas proximo de Zaicas pelos turcos.

**PARIZ 4.**—Um despacho official servio diz que os servios tomaram o campo em trincheirado de Babina na fronteira slava.

**MADRID 4.**—No congresso foi lido o projecto emanado dos representantes das casas estrangeiras, propondo a amortisação em 61 annos da divida publica, pagando um juro annual.

#### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de junho de 1876.

##### Activo

|  |                |
|--|----------------|
| Acções, prestações a receber           | 31.470\$000    |
| Dinheiro em caixa. . . . .             | 98.294\$000    |
| Letras em carteira. . . . .            | 922.884\$014   |
| Emprestimo sobre penhores. . . . .     | 141.804\$940   |
| Contas correntes com garantia. . . . . | 1.355.220\$110 |
| Agentes no paiz e estrangeiro. . . . . | 460.221\$169   |
| Titulos e papeis de credito. . . . .   | 269.615\$290   |
| Diversos devedores. . . . .            | 121.534\$107   |
| Despezas de installação. . . . .       | 5.200\$000     |
| Movéis e utensilios. . . . .           | 1.722\$625     |
|  | <hr/>          |
|  | 3.407.921\$255 |

##### Passivo

|   |                |
|---|----------------|
| Capital. . . . .                          | 1.000.000\$000 |
| Obrigações. . . . .                       | 1.263.741\$631 |
| Depositantes. . . . .                     | 212.031\$775   |
| Agentes no paiz e estrangeiro. . . . .    | 367.106\$818   |
| Diversos credores. . . . .                | 218.593\$470   |
| Letras em deposito. . . . .               | 50.407\$485    |
| Letras a pagar. . . . .                   | 125.013\$912   |
| Notas em circulação. . . . .              | 81.110\$000    |
| Fundo de reserva. . . . .                 | 50.000\$000    |
| Reserva para prejuizos eventuaes. . . . . | 3.000\$00      |
| Dividendos a pagar. . . . .               | 1.527\$620     |
| Ganhos e perdas. . . . .                  | 35.388\$544    |
|   | <hr/>          |
|   | 3.407.921\$255 |

Braga 3 de julho de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.  
Manoel José da Costa Guimarães.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabehe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sur.<sup>a</sup> marquez de Brehan, do doutor Manuel

Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viete annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

Maria Brigida Bressane Leite Perres, summamente pehorada com os relevantes serviços prestados pelas Irmãs Hospitalleiras do Hospicio de Santa Margarida, d'esta cidade, durante a gravissima enfermidade de seu presado filho, João Bressane Leite Perres, junto de cujo leito deram as mais evidentes provas de zelo e caridade inimitaveis; vem por este meio manifestar-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão, visto não lhe ser possivel recompensar do modo que desejava e as suas forças permitiam, os seus serviços, trabalhos e desvelos.

Braga 3 de julho de 1876.

Maria Brigida Bressane Leite Perres.

José Antonio dos Santos Coelho, negociante na rua do Souto d'esta cidade, tendo sido procurado por seus amigos na grande enfermidade porque passou ultimamente e de que ainda não está plenamente restabelecido, agradece por este meio desde já as muitas provas de consideração e interesse que por elle tomaram as pessoas de suas relações e promete pessoalmente ir dar a cada uma seus agradecimentos, logo que o permitta seu estado de saúde; protestando desde já a todos seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 3 de julho de 1876.

(4135) José Antonio dos Santos Coelho.

Os abaixo assignados, em extremo penhorados para com as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua filha e irmã, Leopoldina do Socorro Tinoco, não podendo em rigor agradecer pessoalmente como era seu dever, veem fazel-o por este meio, protestando a todos seu reconhecimento e gratidão; especialmente a todos os snrs. que fizeram a fineza de acompanhar ao cemitério o cadaver da fiada.

Braga 30 de junho de 1876.

Manuel José Tinoco d'Azevedo  
Maria do Carmo Pinto  
Carolina do Socorro Tinoco  
Maria do Socorro Tinoco  
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.  
(4131)

Maria Brigida Bressane Leite Perres, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>as</sup> snrs. e exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento do seu sempre chorado filho João Bressane Leite Perres, e especialmente aos exm.<sup>os</sup> e revm.<sup>os</sup> snrs. Director do Collegio do Espirito Santo, mestres e alumnos do mesmo Collegio, e a outros illustres cavalheiros que lhe fizeram a subida honra d'acompanhar o cadaver até á gare do caminho de ferro; vem por este meio, desempenhar-se d'um dever tão sagrado, e protestar a todos eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 4 de julho de 1876.

Maria Brigida B. Perres.

José Antonio Pereira Neves, D. Prescilla de Jesus Maria Pereira Neves, Abel Maria Coelho Neves, agradecem aos exm.<sup>os</sup> snrs. e exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito prezada sobrinha, prima, e mãe, Maria Pereira dos Santos Neves, pe-o que lhes tributam eterna gratidão.

Braga 4 de julho de 1876.

(414) José Antonio Pereira Neves.

## ANNUNCIOS

### Banco de Guimarães

Na sede do Banco de Guimarães e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga paga-se ás segundas, quartas e sextas-feiras aos accionistas do mesmo Banco o dividendo de 3 0/0 em relação ao desembolso ou 2\$400 reis por acção, relativo ao 1.º semestre de 1876. (4138)

### CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos pelo prazo de 60 dias a contar desde 16 de junho do corrente anno em diante, a citar toda e qualquer pessoa incerta que se considere com direito e acção, a fim de contestar a habilitação requerida por João Carlos Emilio de Sousa, casado com Maria Augusta, moradores na rua da Ponte d'esta cidade, e seu irmão Manuel de Sousa Oliveira, casado com Francisca Rosa de Jesus, moradores na cidade de Vianna do Castello, e Luisa Maria de Oliveira, casada, e auctorizada por seu marido João Manuel d'Oliveira, moradores na mesma rua das Agoas d'esta cidade, aquelles dous primeiros, na qualidade de filhos, e unicos universaes herdeiros de seu fallecido pae Manuel Antonio de Oliveira, e esta ultima por si, e na qualidade de herdeira de

sua fallecida irmã Anna Maria d'Oliveira, moradora que foi n'esta mesma cidade, afim de receberem a herança como um dos herdeiros instituidos do padre Bento José dos Santos, fallecido em Pindamonhangava, Imperio do Brasil, cuja citação tem de ser accusada na 2.ª audiencia posterior aos 60 dias dos editos no dia 21 do futuro mez d'agosto, pelas 9 horas da manhã no Tribunal Judicial, collocado no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, e ahí se tem de offercer os competentes artigos de habilitação e assignar-lhe o termo de 2 audiencias para contestar, ou opporem o que tiverem, sob pena de rebelia e lançamento.

Como procurador,

O solicitado:—Bernardo da Cunha Pinto  
Barbosa (4139)

### BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A começar no dia 3 do corrente em diante (ás segundas, quartas e sextas-feiras) pagar-se-ha aos snrs accionistas d'este Banco, na séde do mesmo, na sua filial em Mangualde, e nas suas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, de 1\$300 reis por acção.

Ficam prevenidos os snrs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo teorão de apresentar as suas acções devidamente averbadas.

As relações impressas entregam-se na secretaria do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 1 de Julho de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra  
Os gerentes,

Manuel dos Santos Junior  
José Barbosa Lima. (4137)

Aluga-se a casa n.º 9 A e 9 B, da rua de S. S. bastião, com grandes commodos para familia; tem poço com boa agoa, quintal, grande terreiro e boas lojas, e serve para uma grande officina de segeiro. Trata-se na rua da Cruz de Pedra, n.º 90, com J. A. C. Moreira. (4141)

### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Está aberto em todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde o pagamento do dividendo das suas acções no 1.º semestre do corrente anno a razão de 3 0/0 com relação á época das entradas, ou 1\$400 rs. por cada acção, em Braga na casa do Banco, e no Porto na Caixa Filial.

Braga 3 de julho de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga  
Os directores,

José Antonio Rebello da Silva,  
João da Costa Palmeira.

### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Direcção annuncia que o dividendo do primeiro semestre de 1876, é de 3 0/0 ou 1\$500 reis por acção da 1.ª emissão e 1\$310 rs. para a da 2.ª

O pagamento terá logar na Thesouraria do referido Banco ás segundas, quartas e sextas-feiras das 10 horas ás 2 da tarde, começando no dia 5 do corrente. Os snrs. accionistas residentes no Porto podem receber na sua Caixa Filial, nos mesmos dias e horas.

Braga 3 de julho de 1876.

### Substituição de recrutas

Ha homens para assentar praça com documentos legaes, afiançados conforme as ordens do Ministerio do Reino.

Preços commodos para o districto de Braga.

No Largo de S. Paulo n.º 8. (4092)  
(232)

### Arrematação

Na freguezia de S. Miguel de Frósos, pelas duas horas da tarde do dia nove, junto da igreja, se tem de proceder em praça voluntaria, para pagamentos de dividas illegitimas, á arrematação de 12 moradas de casas com seus quintaes e poços, separadamente, incluindo a que é habitada pela Exm.<sup>a</sup> D. Maria José d'Agonia Graça, viuva, que ficou do Dr. Ricardo José da Silva Lisboa; bem como de dous carros descobertos de quatro logares cada um. (4122)

### Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas de esta Companhia a effectuar a 7.ª entrada de 5 por 0/0 ou 1\$230 reis por acção nos dias 10 a 15 do corrente mez de julho no escriptorio da Companhia, campo de Santa Anna n.º 71 D 2.º andar, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Braga 1 de julho de 1876.

Os directores,

José Alves de Moura  
Francisco da Silva Araujo  
João Carlos Pereira Lobato.  
(4127)

### BANCO DO MINHO

Faz-se publico que está aberto o pagamento do dividendo d'este Banco relativo ao 1.º semestre de 1876, na razão de 3 0/0 ou 3\$000 reis por acção, todas as terças, quintas e sabbados, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem receber os seus dividendos na Caixa Filial do mesmo Banco, n'aquella cidade.

Braga 30 de junho de 1876.

Os Gerentes do Banco do Minho,

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira,  
Manuel Luiz Ferreira Braga. (4128)

### EDITAL

Pela Direcção do Correio de Braga se faz publico, que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça a condução das malas, em carro ou cavalgadura, entre esta Direcção, e a estação do caminho de ferro, por isso quem na mesma quizer lançar, póde comparecer n'est Direcção no referido dia e hora indicada.

Braga 1 de julho de 1876.

O Director,

João Antonio d'Oliveira Braga

### BANCO DE PORTUGAL

Faz-se publico que no Banco do Minho, está aberto o pagamento do dividendo do Banco de Portugal com referencia ao 1.º semestre de 1876, na razão de 3 0/0 ou 1\$5000 reis por titulo de 5 acções todos, os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Braga 30 de junho de 1876.

Os gerentes do Banco do Minho,

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira,  
Manoel Luiz Ferreira Braga. (4129)

Alloga-se a casa n.º 125, sita na rua da Boa-Vista; tem boas lojas, quintal e poço. Os perententes queiram dirigir-se á casa n.º 113, em a dita rua. (4125)

### THESOURO DO SACERDOTE

Acha-se já á veoda a importantissima obra *Thesouro do Sacerdote*, escripta pelo sabio p.<sup>e</sup> J. Mach e vertida e ampliada pelo padre Manuel Ferreira Marnoco e Sousa.

As requisições devem ser feitas á casa Chardron, editora,—Porto e Braga.

Preço . . . . . 2\$400 rs.

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Julho.

**DOURO**

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

**COMPANHIA ALLOYO DE BARMEN**

PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOENZOLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de julho.

Tcem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODACOES para TODAS AS CLASSES. COSINHROS E CREADOS-PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4132)

Agente em Braga **Ricardo Malheiro Dias**, No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas n.º 91; póde-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

**AVISO IMPORTANTE**

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira, Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.